

TANGO

Abdul Muchingeca¹

Anderson Rafael Reis²

Frederico Abreu Mendonça³

Karoline Santos⁴

Sophia Randolph⁵

Yuri Cruvine⁶

Ana Rita Vidica⁷

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO

Este trabalho foi realizado durante a disciplina de Fotografia Publicitária da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, ministrada pela professora Ana Rita Vidica. A proposta que nos foi dada era a de tirar uma fotografia com o tema livre, utilizando os recursos que aprendemos no decorrer da disciplina. Optamos por tirar uma foto artística que pudesse transmitir a beleza da dança, mais especificamente, do Tango.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia, iluminação, dança, Tango, arte.

INTRODUÇÃO

¹ Discente do 5º período do Curso Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Universidade Federal de Goiás, email: abdul.pedro@hotmail.com

² Discente do 5º período do Curso Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Universidade Federal de Goiás, email: andersonrafaelreis@hotmail.com

³ Discente do 5º período do Curso Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Universidade Federal de Goiás, email: frederico.537@hotmail.com

⁴ Discente do 5º período do Curso Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Universidade Federal de Goiás, email: karoline_ll@hotmail.com

⁵ Discente do 5º período do Curso Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Universidade Federal de Goiás, email: sophiavrandolph@hotmail.com

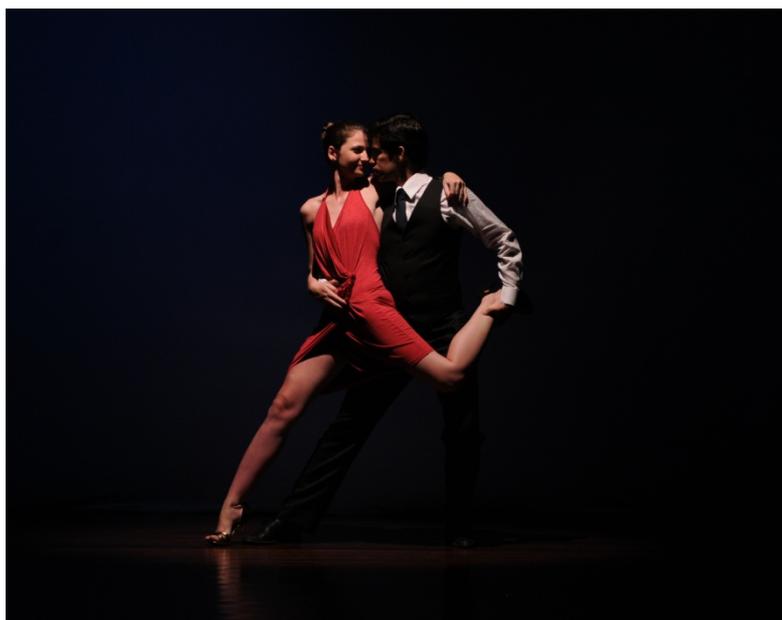
⁶ Discente do 5º período do Curso Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Universidade Federal de Goiás.

⁷ Orientadora do trabalho e Docente do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, e-mail: anavidica@gmail.com

A arte é, talvez, uma das formas mais representativas do ser humano de demonstrar a capacidade de inteligência e racionalidade por, justamente, usar, além da lógica, os sentidos mais diversos causando reações e sensações das mais variadas e profundas que só a pessoa tocada por determinada arte pode explicar. Talvez, é a expressão mais pura do ser sentir o próprio sentido da existência.

Longe da pretensão de nos considerarmos artistas e tentando passar o sentido “amante” para o nosso lado ainda amador na realização de alguns trabalhos fotográficos, encaramos o desafio de sair dos recursos e comodidade do estúdio de fotografia da FACOMB para registrar em cliques uma arte tão bela e grandiosa. Em uma atitude de consenso de nosso grupo e muita vontade de experimentar, resolvemos unir o Tango a fotografia, duas formas de arte de forte identificação por todos nós, seja por experiência nas representações, seja por pura admiração.

Como o tema proposto do nosso trabalho era fotografia livre, tomamos essa oportunidade para experimentarmos com todas as técnicas, recursos e improvisações que aos poucos foram virando cacoete na nossa rotina de fotografia publicitária, para uma melhor execução de nosso objetivo. Tudo isso, sem esquecer, é claro, que o momento registrado só seria perfeito se passasse a beleza estética, técnica e, principalmente, subjetiva que somente a arte pode proporcionar.



(fotografia submetida ao Expocom 2013)

OBJETIVO

Fotografar o momento perfeito de dois corpos dançando o Tango.

JUSTIFICATIVA

O objetivo da dança é movimentar nossos corpos de acordo com o ritmo e a melodia da música. A dança em questão é o Tango, uma dança de salão conhecida mundialmente e muito forte em Buenos Aires, capital da Argentina. É diferente das outras dançadas no Brasil, pois ela não possui o que chamamos de “passo básico”, é preciso extrema precisão para acompanhar o ritmo do Tango e a própria música exige “poses” dos dançarinos, não somente no final, mas durante toda a performance, por esse motivo surgiu a ideia de fotografá-la.



Todo o grupo envolvido nesta sessão de fotografias acredita que não é o equipamento que faz uma boa fotografia, mas sim o olhar fotográfico, a emoção, o olhar único de cada um a cada momento. Compartilhamos da mesma ideia de um fotógrafo e

publicitário que nos guiou por esta disciplina: Oliviero Toscani. Tínhamos apenas uma máquina e com ela exploramos as máximas possibilidades existentes pelo nosso olhar e percepção e pelas técnicas. “Era uma máquina muito simples. Graças a ela, aprendi que se realizava uma foto com o cérebro, com o olhar interior, não com um aparelho”, conta Oliviero sobre quando começou a fotografar e ideais que carrega ainda hoje.

Outro momento que mereceu nossa atenção durante o processo foi a captura de toda uma dramaturgia que o estilo demanda, isto é, nas feições dos bailarinos. Entendendo-se por “Dramaturgia da Dança” a expressão de movimentos corporais por meio de uma linguagem não verbal. Conjunto de expressões que transmitem ideias sem que se fale uma única palavra. Segundo Katz, “a dança, que só se oferece como ação, resulta e produz uma pluralidade de fenômenos em pura imediatidade. A dança se dá numa orquestração de eventos que obedecem a uma única instância prévia e básica: a existência de um corpo” (2003, p. 268). A autora também menciona que o movimento é resultado de um processo de comunicação entre as estruturas do nosso corpo e complementa dizendo que o movimento resultante na dança é “o pensamento desse corpo”.

Conforme Jean-Marc Adolphe a própria coreografia é a dramaturgia da dança, como resultantes de forças que entram em jogo na dramaturgia do movimento. Afirma ainda que:

A dança trabalha por ela mesma. Mas ela é, também, essa matéria que, invisivelmente, se propaga. Ela trabalha o corpo. Trabalha o espaço. Trabalha o tempo. Trabalha a percepção. A dramaturgia é o estudo desse trabalho múltiplo, desse entrelaçamento de matérias que não pode ser reduzido a um materialismo qualquer. Ela tenta captar os fluxos de circulação do sentido. A dramaturgia é um exercício de circulação. Isso supõe um olhar exterior, para se ter uma visão do plano de circulação e não se perder demasiadamente em eventuais obstruções (1997, p. 7).

Portanto, o dançarino deve aprender a pensar em termos de movimento, para que possa articular linguagem cênica e criar a dramaturgia do corpo. O ator/dançarino deve aprender a ler as intenções e os valores do movimento, saber comunicar as ideias por meio desses movimentos (FALKEMBACH, 2005, p. 51). Foram estes momentos em que não deixamos de registrar durante o processo.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A fotografia foi realizada no Teatro Marista devido à iluminação e ao ambiente mais espaçoso e artístico, propício com a nossa intenção. A iluminação utilizada é do próprio teatro. No caso da foto escolhida foi usado somente um spot direcionado aos dançarinos com luz na cor branca (tradicional).

Mas a fotografia consegue ir mais além dos recursos técnicos e estéticos de composição apresentados. A fotografia é o olhar do fotógrafo. A fotografia a inquietação da mente deste artista. A fotografia é uma arte. “O olhar é um ato criador. Sendo infinito o movimento, é você quem decide o momento em que a imagem toma forma, é você quem cria o tempo que escoar, quem o detém, transforma-o, segundo a sua maneira de dirigir as coisas.” (TOSCANI, Oliviero p.107).

DESCRIÇÃO DO PROCESSO

Ao decidirmos que iríamos fazer nossa produção com o tema da dança entramos em contato com o Teatro Marista, explicamos o objetivo do trabalho e agendamos um dia com a coordenadora do local para fotografarmos. No dia levamos diversos figurinos e uma câmera do estúdio de fotografia da Universidade. Colocamos uma música ao fundo para criar um ambiente propício e começamos a fotografar. As primeiras fotos foram tiradas somente com a luz branca e tentando passar a ideia de um Tango mais tradicional, com a dançarina com cabelo preso em coque e o dançarino com colete e gravata. Ângulos diversos foram testados para passar diferentes sensações.



Após satisfeitos, começamos a explorar iluminações diferentes e ao vermos novas perspectivas de luz percebemos que o figurino deveria mudar também para se adequar à nova iluminação que escolhemos para a próxima sessão de disparos. A dançarina soltou e molhou o cabelo, o dançarino tirou a gravata e o colete, abriu a camisa social deixando aparecer por baixo uma regata da mesma cor. A iluminação se deu com uma luz azul no fundo do palco e um spot de cor branca no centro, onde os dançarinos se encontravam. Para ressaltar a luz de fundo ajustamos a câmera para a temperatura de cores quentes, intensificando as cores frias, no caso o azul. Para intensificar cores frias como o azul a temperatura deve ser diminuída. Desta forma, pudemos trabalhar com a iluminação, utilizando de cores para compor o ambiente artístico. Nas fotos realizadas com essa composição, ajustamos a temperatura em 3000 K.



E para finalizar o trabalho testamos também uma iluminação que deixasse somente aparecer a sombra dos dançarinos para criar um ar misterioso na fotografia.



A luz azul intensificada no fundo continuou presente. Assim como o spot. A diferença é que os dançarinos saíram do foco de luz, o que nos permitiu causar o efeito de sombra, efeito este que delinhou cada parte do corpo dos dançarinos criando um clima misterioso e sugestivo. Note que o espaço vazio entre o queixo e os ombros deles lembra o formato de um coração.

Para a foto inscrita neste trabalho deixamos todo o teatro escuro com apenas uma luz: o spot, que por sua vez, estava direcionada aos dançarinos. A velocidade do obturador era 1/30, a abertura do diafragma: f/5,6 e o ISO: 500. Com esses métodos técnicos conseguimos direcionar toda a atenção do público que visualiza a foto para os dançarinos. Evidenciando o clima do Tango e criando um ambiente de intimidade, como se os dançarinos estivessem em um local a sós, dançando, e o expectador espia a cena escondido. Uma cena com um olhar marcante, passos insinuantes e um ambiente intimista.



(fotografia submetida ao Expocom 2013)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADOLPHE, Jean-Marc. **Le processus dramaturgique**. IN: Dossier Danse et dramaturgie. Nouvelles de danse. Bruxelles: Printemps, n.31, 1997.

FALKEMBACH, Maria Fonseca. **Dramaturgia do corpo e reinvenção de Linguagem: transcrição de retratos literários de Gertrude Stein na composição do corpo cênico**. (Dissertação de Mestrado). UDESC, 2005.

KATZ, Helena. **A dança, pensamento do corpo**. In NOVAES, Aauto. O Homem-Máquina – a ciência manipula o corpo. SP: Cia. das Letras, 2003.

TOSCANI, Oliviero. **A publicidade é um cadáver que nos sorri**. 2ª. edição, Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.